

5 PILHAS ALCALINAS NO ESÓFAGO EM IDADE PEDIÁTRICA – NECESSIDADE DE ABORDAGEM URGENTE

Coimbra D , Coutinho S , Conceição V , Piedade C , Ferreira R , Lopes MF

Objetivo: descrever um caso de impactação esofágica por corpo estranho corrosivo e alertar para a emergência da atuação terapêutica.

Caso clínico: Criança de 1 ano de idade, do sexo masculino, previamente saudável, que foi transferida de um hospital distrital por impactação de corpo estranho (CE) radiopaco no esófago cervical, com evolução de 6 horas. No primeiro hospital, onde se apresentara por vômitos de início súbito e sialorreia, uma radiografia cervicotorácica revelou corpo estranho radiopaco que confirmou a suspeita de ingestão acidental, não presenciada, de pilha do comando de televisão. No nosso SU a criança estava assintomática e o exame objetivo era normal. A intervenção endoscópica sob anestesia geral, realizada onze horas após a impactação, foi ineficaz na extração, seguindo-se abordagem cirúrgica do esófago por incisão cervical direita. Observou-se perfuração da parede posterior do esófago e pilha parcialmente exteriorizada; após a remoção do CE e excisão dos bordos necrosados, procedeu-se a refiação da perfuração esofágica com fio reabsorvível 5-0. Sem complicações operatórias, sob nutrição parenteral total, teve alta para o domicílio após 32 dias de internamento. Quinze dias após a alta foi submetida a dilatação endoscópica de estenose esofágica ligeira. Atualmente, com 7 meses de pós-operatório, mantém seguimento em consulta, estando assintomática.

Conclusão: A ingestão de CE na criança nem sempre é presenciada, pelo que é necessário elevado grau de alerta relativamente às manifestações clínicas resultantes da sua impactação. A ingestão de pilhas é rara, correspondendo a cerca de 2% de todos os casos de ingestão de CE em idade pediátrica e os sintomas muitas vezes são inespecíficos ou frustres. Porém, a impactação esofágica por pilha corrosiva (alcalina) requer remoção endoscópica urgente, pelo potencial de queimadura esofágica grave num curto espaço de tempo (em menos de 2 horas). A necrose ocorre pelo estabelecimento de correntes elétricas, corrosão e extravasamento do conteúdo da pilha e pressão direta pelo CE. O atraso na intervenção endoscópica pode conduzir a morbilidade precoce ou tardia potencialmente evitável.

Hospital Pediátrico - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra